



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14501 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

“MARTE UM”: SERIA O UNIVERSO O LIMITE PARA A IMAGINAÇÃO DAS CRIANÇAS (NEGRAS)?

Priscila Daniele Ladeira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Mônica Correia Baptista - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

### “MARTE UM”: SERIA O UNIVERSO O LIMITE PARA A IMAGINAÇÃO DAS CRIANÇAS (NEGRAS)?

**Resumo:** Neste ensaio, problematizamos, a partir do filme *Marte Um*, como a arte pode revelar a potência imaginativa e transformadora da infância, sobretudo diante das adversidades impostas por uma sociedade racista. O enredo do longametragem concentra-se nas experiências de vida de uma família negra periférica, evidenciando o sonho de Deivinho, um menino negro, que deseja ser astrofísico e participar de uma missão para alcançar Marte. Seus sonhos são tramados em uma rede familiar, mediada por condições e limites socioeconômicos, culturais e políticos. A narrativa nos ajuda a refletir como, em contextos de desigualdade e exclusão sociorracial, a imaginação e os sonhos das crianças podem não apenas inventar outros mundos possíveis, como também dar concretude a alternativas de transformação da vida. As dinâmicas imaginativas, criativas e inventivas do filme, indicam o modo como o tempo é experimentado nas artes e nas vidas negras como processos cotidianos e geracionais, articulando passado, presente e futuro. O ensaio parte do audiovisual negro como oportunidade analítica para o campo da educação das relações étnico-raciais e da educação infantil, com as vozes, agências, sonhos e imaginações das crianças negras, desde a mais tenra idade.

**Palavras-chave:** Imaginação, educação infantil, crianças negras.

## Introdução

O objetivo deste ensaio é problematizar como a arte pode revelar a potência imaginativa e transformadora da infância, sobretudo diante das adversidades impostas por uma sociedade racista. Evidencia-se a imaginação e os sonhos das crianças negras como potência de transformação social coletiva, a partir do filme *Marte Um* (2022). O enredo acompanha a história e o cotidiano de uma família negra, moradora da periferia de uma região metropolitana, e situa-se logo após a posse, em 2018, de um presidente de extrema-direita no país.

Na trama, Deivinho, de aproximadamente 12 anos, sonha em ser astrofísico e participar da Missão Marte Um, de colonização de Marte. Além do sonho de Deivinho, o longa traz diferentes trajetórias de vidas que se interconectam pelas relações familiares, mas também pelo que há de comum entre as personagens, especialmente no que se refere às suas identidades étnico-raciais. Como espectadoras, assistimos às dinâmicas cotidianas tecendo as tramas de vida destes sujeitos e as percebemos em sua singularidade. Sobre o cotidiano, Lacerda diz:

[...] é a vida de todos nós, todos os dias. Podemos nos aproximar, viver, criar e observar esta vida, mas nem sempre conseguimos acessar os sentidos, quando se trata de cotidianos alheios. Embora os lugares de sua ocorrência (o trabalho, a casa, a praça e outros) sejam semelhantes, as lógicas de consumo e a inventividade tendem ao singular (LACERDA, 2017, p.124).

A vida cotidiana de Deivinho e sua família nos é apresentada a partir de seus dramas, sonhos e agenciamentos. Ainda que encontramos elementos comuns aos cotidianos da população negra, tais como as existências desiguais no mundo do trabalho e na educação superior, entre outros, percebemos também as inventividades singulares de cada personagem. Desta maneira, assim como nos alerta Lacerda (2017), as micro-revoluções feitas pelas pessoas no seu dia a dia vão se evidenciando frente aos processos macro políticos e econômicos que marcam as existências e resistências destes sujeitos no mundo.

Portanto, este artigo de natureza ensaística busca refletir acerca da imaginação das crianças, que produz agenciamentos individuais e transformações coletivas, experimentada desde a primeira infância. Como chaves analíticas lançaremos mão dos pressupostos teóricos da perspectiva histórico-cultural, dos estudos do cotidiano e das relações étnico-raciais. Temas como a imaginação das crianças, as condições de sobrevivência e manutenção das vidas negras no Brasil e as tessituras cotidianas como produtoras de saberes serão abordados

ao longo deste ensaio.

### Sonhar é construir mundos possíveis...

Figura 1 - Deivinho olhando para o céu



Fonte: Divulgação (Filmes de Plástico).

- Deivinho: Nina, você acha que o meu pai ia ficar bravo se eu não quisesse mais jogar futebol?
- Nina: Você não quer jogar bola não?
- Deivinho: Não é que eu quero parar de jogar bola, eu penso fazer outras coisas também.
- Nina: Tipo o que?
- Deivinho: Meu sonho é virar astrofísico e participar de uma missão Marte Um.

Este diálogo revela o sonho de uma criança, apresentado aos espectadores desde a primeira cena do filme. Porém, para os seus familiares, esse sonho não se dá a conhecer rapidamente. O drama de contar, ou não, sobre o que ele sonha para o seu futuro o acompanha por longos dias (quem sabe anos). Decide finalmente compartilhar seu sonho após ver uma notícia sobre a Missão Marte Um, na qual uma menina negra de 13 anos integrava a equipe de cientistas. O sonho de Deivinho é também atravessado pelo sonho que seu pai projeta para ele, torná-lo um jogador de futebol profissional. Deivinho gosta de futebol, mas não quer fazer disso sua profissão.

Daqui emergem temas caros às questões étnico-raciais no Brasil como: a representatividade de sujeitos negros nas ciências, para quem espaços socialmente valorizados são negados ou dificultados, como é o caso, em especial das ciências exatas,

como a Física (ALVES-BRITO, 2020). Em contrapartida, o esporte, especialmente o futebol, assume proeminência no imaginário coletivo social brasileiro, configurando-se como um dos poucos caminhos promissores para os meninos negros das periferias no Brasil (GOIS; CORDEIRO, 2021).

Em uma sociedade capitalista neoliberal, o ato de sonhar é um ato de rebeldia (FREIRE, 1996), a qual se agiganta entre os sujeitos negros. Para estes, os obstáculos à realização dos seus sonhos são tamanhos que parece impossível sonhar. No entanto, para Deivinho os sonhos são atravessados pela ação imaginativa, e como tal, no imaginário infantil, borram fronteiras do mundo concreto. Neste sentido, as crianças buscam formas de materializar os sonhos de sua imaginação, e os fazem guiadas pelo espírito da ludicidade e da brincadeira. Esta ação aparece já nos primeiros anos de vida por meio dos jogos simbólicos ou faz-de-conta. Vejamos então, como Deivinho nos ajuda a pensar sobre a importância da imaginação na primeira infância.

### **Imaginar, sonhar e criar: possibilidades de agenciamentos inventivos na/da Educação Infantil**

Onde é que você arrumou esse negócio aqui?  
Fui eu que fiz!

A imaginação é um tema caro à Psicologia do Desenvolvimento, sobretudo na perspectiva histórico-cultural e suas intersecções no campo da Educação. Segundo Silva (2012, p. 21), “a imaginação é, acima de tudo, a capacidade do ser humano de criar”, e complementa sua ideia afirmando que “a produção de imagens e todo o processo psicológico que envolve a imaginação e a criação não estão dissociados das condições de vida do homem, das suas necessidades e de seus desejos”. A relação entre imaginação e realidade, entre criação e vida cotidiana também tem destaque na teoria de Vigotski.

Na vida cotidiana que nos cerca, a criação é condição necessária da existência e tudo que ultrapassa os limites da rotina, mesmo que contenha um iota do novo, deve sua origem ao processo de criação do homem. Se for esse o nosso entendimento, então notaremos facilmente que os processos de criação manifestam-se com toda a sua força já na mais tenra idade (VIGOTSKI, 2009, p. 16).

Apesar de Deivinho ser uma criança que está entrando na pré-adolescência, a forma como a atividade imaginativa se faz perceber em várias cenas do filme nos leva a concluir que esta capacidade criadora surge muito antes dos doze anos. Para Vigotski (2009, p. 19), a

imaginação “não irrompe de uma vez, mas lenta e gradativamente” e que em “cada estágio etário, ela tem uma expressão singular; cada período da infância possui sua forma característica de criação”. Esta constatação pode nos levar a refletir sobre o potencial da educação infantil na ampliação da imaginação das crianças, impactando assim o seu desenvolvimento.

A conclusão pedagógica a que se pode chegar com base nisso, consiste na afirmação da necessidade de ampliar a experiência da criança, caso se queira criar bases suficientemente sólidas para sua atividade de criação. Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade que ela dispõe em sua experiência, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação (VIGOTSKI, 2009, p. 23).

Podemos pensar quais experiências têm sido oferecidas às crianças durante sua trajetória na educação infantil que têm colaborado para a atividade criadora de sua imaginação. Haveria distinção de experiências para crianças brancas e negras? Qual o lugar da brincadeira nas experiências ofertadas em instituições de educação infantil? Como a arte pode ampliar suas experiências imaginativas?

Devinho brinca de ser astrofísico e em sua imaginação ele já o é. Por meio do brincar, ele constrói seu primeiro telescópio, materializando o seu imaginário. Assim, a imaginação vai configurando mundos possíveis para as crianças e construídos por elas, que poderão se tornar sonhos carregados por uma vida inteira. Para alguns, estes sonhos de criança se tornam reais. Mas em um país tão desigual como o Brasil, muito do que as crianças sonham em ser quando adultos, não se realizará, sobretudo pelas desigualdades sociais, de gênero, raciais, territoriais, dentre outras, marcantes da história da sociedade brasileira.

Para algumas crianças, sobretudo crianças negras, estes sonhos se despedaçam na infância, quando muito cedo começam a experimentar barreiras estruturais para sua realização, como por exemplo, os imaginários sociais racistas em torno da população negra, a dificuldade de acesso a direitos básicos como alimentação, saúde, moradia, educação, lazer, etc, comprometendo, ou muitas vezes diminuindo, a expectativa de vida desta população.

Estas barreiras que se impõem às pessoas negras desde a primeira infância, nos permite refletir acerca do papel da educação infantil na superação ou reprodução destas. A imaginação de Devinho remete à importância do brincar e das vivências de faz-de-conta no cotidiano das crianças em instituições educativas. Como vimos, a força da imaginação não afeta apenas os sujeitos a imaginar. Ela tem uma ação no coletivo ao convidar os outros a sonharem junto conosco, ou minimamente a acreditar em nossos sonhos, visto que o que

povoa nossa imaginação está de fato ancorado na realidade, e por isso realizá-lo torna-se quase um imperativo.

**“A gente dá um jeito!”: tramas imaginativas entre cotidianos e gerações**

Ô filho, o seu sonho é mesmo ir pra Marte?  
 É, pai!  
 E como é que faz participar disso daí? Custa caro?  
 Milhões de dólares.  
 Uai, a gente dá um jeito!

Em *Marte Um* é possível destacar duas perspectivas temporais: uma cotidiana e outra geracional. As cenas do filme elaboram um tempo do dia a dia da família. O sonho de Deivinho em ser astrofísico é cultivado com suas brincadeiras, estudos e construções. Entre acontecimentos, diários, miúdos, e eventos extraordinários, as elaborações imaginativas de Deivinho são re/criadas, fortalecidas e/ou guardadas em segredo. Já a perspectiva geracional apresenta-se nas relações entre a geração dos pais e dos filhos, interconectadas pelas gerações anteriores, como a do avô de Deivinho, rememorada pela sua mãe, com objetos e histórias.

Os sonhos e imaginações atravessam as perspectivas características de cada uma das gerações, assim como transcende para projeções e futuridades. Essa dinâmica pode ser visualizada nos agenciamentos das personagens para possibilidades de ascensão social. Mbembe (2018, p. 216) reflete como o tempo, para as vidas negras, “nunca é plenamente um tempo presente sem que seja totalmente apartado do passado e do futuro”. Em outras palavras, as temporalidades são simultâneas e em deslocamento, ora se empilham (o “passado” é reencenado no “presente”), ora se transmutam (busca por outros “futuros”).

Em *Marte Um*, o ritmo temporal dos cotidianos e das gerações têm a cadência dos sonhos. Nas cenas finais, a família se reúne para ver o telescópio construído por Deivinho. O pai, que antes insistia para o filho ser jogador de futebol, ao saber do valor necessário para participar da missão *Marte Um*, em condições financeiras adversas, diz: “a gente dá um jeito!”. Esse gesto de associação aos sonhos de Deivinho destaca as potencialidades que a imaginação instaura entre as pessoas. Aqui, vemos a força das culturas infantis e da juventude. É Deivinho, a partir de sua ação sobre o mundo, à qual não se dissocia da fantasia, do sonho e da imaginação, que é capaz de provocar transformações em vidas marcadas pelas urgências, pela luta por sobrevivência, apresentando outras possibilidades e atravessamentos.

Figura 2 - Família Martins e o telescópio construído por Deivinho



Fonte: Divulgação (Filmes de Plástico).

Ademais, cabe destacar a viabilidade das artes em vocalizar imaginações e sonhos. Marte Um configura-se como uma criação artística negra que, atua na “linha de defesa contra as forças da desumanização e da morte” e propõe “preservar a esperança de sair do mundo tal como foi e tal como é, [e] de renascer para a vida” (Mbembe, 2018, p. 299). Ou seja, ao expressar vozes, saberes e experiências imaginativas e sonhadoras de Deivinho, nos concede boas oportunidades analíticas, matrizes conceituais e práticas educativas para o campo da educação das relações étnico-raciais e do combate ao racismo. Também abre possibilidades para pensarmos nas materialidades presentes e necessárias em instituições de educação infantil, as quais as diferentes expressões artísticas configuram-se como potência imaginativa. Portanto, possibilita pensar sobre a importância e a influência das artes na promoção de uma educação antirracista, tais como a literatura infantil, a música, as artes plásticas, dentre outras. Os limites deste ensaio não nos permitem adentrar essa discussão, mas nos deixa atentas a estas possibilidades.

## Referências

ALVES-BRITO, Alan. Os corpos negros: questões étnico-raciais, de gênero e suas intersecções na Física e na Astronomia brasileira. **Revista da ABPN**, v. 12, n. 34, p. 816-840, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOIS, Douglas; CORDEIRO, Ana L. A. Masculinidades e corporeidades de meninos negros na perspectiva de uma educação antirracista. **Revista de Ciências Humanas (UFV)**, v. 20, n.

21, p. 188-220, 2021.

LACERDA, Mitsi Pinheiro de. Traços do cotidiano, essa vida de " pouco caso". **Momento-Diálogos em Educação**, v. 26, n. 1, p. 118-142, 2017.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Imaginação, criança e escola**. Summus Editorial, 2012.

VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criação na infância. **São Paulo: Ática**, v. 1930, p. 4-85, 2009.